
Educação Ambiental e Relações Públicas Comunitárias: Pesquisa Exploratória sobre um guia para Sustentabilidade do Projeto “RP COMUNICA”

Alexandre Lopes*
Jéssica de Cássia Rossi**

RESUMO

Este trabalho analisa como o projeto de extensão “RP Comunica” da USC tem atuado na sensibilização acerca da reciclagem na cidade de Bauru/SP por meio de uma pesquisa exploratória sobre a elaboração do “Guia Prático para a Sustentabilidade”. Para tanto, apresentamos algumas reflexões sobre sustentabilidade e educação ambiental, qual é o papel do Terceiro Setor na atualidade o papel das Relações Públicas Comunitárias. Após isso, desenvolvemos o estudo exploratório, em que explicamos a situação da reciclagem em Bauru, o papel das instituições educacionais com a comunidade, o projeto de extensão “RP Comunica” da USC e o processo de desenvolvimento do “Guia Prático para a

*Docente da Faculdade Eduvale, Avaré/SP e da Faculdade Marechal Rondon, São Manuel (SP). Doutorando em Anestesiologia pela Unesp/Botucatu. Especialista em Docência no Ensino Superior (2015) e graduado em Enfermagem pela Universidade Paulista (Unip), Bauru/SP (2012). Contato: alexandre.btu@bol.com.br

**Docente da Universidade Sagrado Coração (USC), Bauru/SP. Doutora em Ciências Sociais (2016) pela Unesp/Marília. Mestre em Comunicação (2011) e graduada em Relações Públicas (2007), ambos pela Unesp/Bauru. Contato: jessicacrossi@yahoo.com.br

Sustentabilidade”. A partir disso, pudemos verificar que o Guia obteve boa aceitação e visibilidade pública no município, mas que o impacto não foi maior porque não conseguimos divulgá-lo em outros formatos por falta de recursos financeiros.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Educação Ambiental; Reciclagem; Relações Públicas Comunitárias; RP Comunica.

ABSTRACT

This paper analyzes how the extension project “RP Comunica” of USC has been involved in raising awareness about recycling in the city of Bauru/SP through an exploratory research on the “Guia Prático para a Sustentabilidade”. Therefore, we present some reflections on sustainability and environmental education, which is the role of the Third Sector in the current role of Community Public Relations. After that, we developed the exploratory study, in which we explained the situation of recycling in Bauru, the role of educational institutions with the community, the extension project “RO Comunica” of USC and the process of development of the “Practical Guide to Sustainability”. From this, we could verify that the Guide was well accepted and visibility public in the municipality, but that the impact was not greater because we cannot divulge it in other formats due to lack of financial resources.

Key- words: Sustainability; Environmental education; Recycling; Community Public Relations; RP Communicates

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico, tecnológico e social dos últimos séculos promoveu uma melhora significativa na vida dos sujeitos contemporâneos. Esses avanços proporcionaram mais conforto para as pessoas, ao custo da exploração ilimitada dos recursos naturais. Tal situação levou a um desequilíbrio entre o homem e a natureza que vem sendo discutido desde o final do século XX. As pessoas, instituições, cidades e países vem debatendo entre si formas de minimizar os efeitos ao meio ambiente, sem perder os avanços obtidos pelo homem nos últimos tempos. A partir disso, surgiu o conceito de sustentabilidade que visa a preservação dos recursos naturais e a educação ambiental que desenvolve valores e comportamentos nas pessoas voltadas para essa nova consciência social. Nesse sentido, temos o Terceiro Setor que atua para atender demandas comunitárias não supridas pelo

Estado e as Relações Públicas Comunitárias que promove o diálogo coletivo entre os envolvidos para se atingir tal finalidade.

Tendo isso em vista, o presente trabalho visa analisar como o projeto de extensão “RP Comunica” da Universidade Sagrado Coração (USC) tem atuado na sensibilização sobre a sustentabilidade e reciclagem na cidade de Bauru por meio de uma pesquisa exploratória do seu produto “Guia Prático para a Sustentabilidade”. Este projeto atua em um município em que apenas 3% dos resíduos sólidos são direcionados a reciclagem e, por isso, demanda a colaboração da população local por meio de ações comunicativas que promovam a sensibilização e a participação da população para melhorar essa realidade. Dessa forma, analisamos a atuação do projeto “RP Comunica” por meio do Guia elaborado pelos alunos desta instituição educacional, sob orientação da Professora Coordenadora, e o impacto que mesmo proporcionou no contexto em questão.

Para tanto, apresentamos algumas reflexões sobre sustentabilidade e educação ambiental que explicam como tem se desenvolvido essa nova consciência social. Apontamos também qual é o papel do Terceiro Setor na atualidade em que o Estado não tem mais condições de atender todas as demandas sociais e o papel das Relações Públicas Comunitárias que promove ações de relacionamento para promover o diálogo coletivo dessas necessidades comunitárias. Após isso, desenvolvemos a pesquisa exploratória, em que apresentamos a situação da reciclagem em Bauru, o papel das instituições educacionais com a comunidade, o projeto de extensão “RP Comunica” da USC e o processo de desenvolvimento do “Guia Prática para a Sustentabilidade”.

1. SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Nos últimos séculos, a intervenção do homem na natureza e a industrialização desencadeou problemas ambientais, até então, nunca enfrentados. Tal situação levou a contaminação do solo, do ar e da água e ao aumento de desastres ambientais. Por isso, surgiu a conscientização de preservação dos recursos naturais e a atitude de diversos segmentos sociais para salvar o planeta da destruição. Desse modo, surgiu o conceito de desenvolvimento sustentável ou sustentabilidade, que pode ser entendido como:

[...] um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos tecnológico e mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas (COMISSÃO DE BUNDTLAND apud DIAS, 2011, p.36-37).

Trata-se de um conceito que defende o equilíbrio entre o crescimento econômico, a preservação ambiental e a equidade social que tem sido praticado, de alguma forma, por pessoas, empresas, entidades e governos. Entretanto, ainda é um assunto bastante polêmico porque exige uma mudança radical nos hábitos e nas práticas de consumo de todos os atores sociais: os países e seus governos ainda discutem quem deve ter maior ou menor metas de redução de ações prejudiciais ao meio ambiente os “países desenvolvidos” (os quais utilizam muitos recursos ambientais para manter seu nível de desenvolvimento avançado) ou os “países em desenvolvimento” (os quais precisam explorar a natureza para garantir a sobrevivência de sua população); as empresas que ainda não mudaram seu processos e técnicas de produção, somente adotaram ações internas voltadas para a reciclagem; as pessoas em geral que ainda consomem produtos e serviços em excesso, estimuladas pela economia capitalista (DIAS, 2011). O cenário é desafiador, existe a necessidade de conscientização desses atores sociais, já que os recursos naturais são finitos e podem comprometer o futuro das próximas gerações.

Tendo isso em vista, acreditamos que a solução para esse problema está na educação ambiental, a qual:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 2015, p.1)..

São processos de ensino-aprendizagem voltados para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades entre os indivíduos para que preservem os recursos naturais e desenvolvam o consumo consciente. Entre eles, temos o processo de ensino –aprendizagem voltado para a gestão de resíduos sólidos que conscientiza as pessoas sobre a importância de destinar corretamente materiais que podem ser reutilizados para outros fins. Embora ainda para algumas pessoas os resíduos sólidos sejam vistos como “lixo”, para outras pessoas excluídas do mercado formal de trabalho, os mesmos servem como única fonte de renda, como acontece com os “catadores” desses materiais e as cooperativas de reciclagem. Tais agentes e entidades tem um papel muito importante para a preservação da natureza e reutilização dos materiais sólidos.

A partir disso, em nossas análises discutimos como as Relações Públicas Comunitárias, via projeto de extensão “RP Comunica” da USC, pode atuar na conscientização da população para adoção de hábitos voltados para a sustentabilidade e a importância da atuação de cooperativas de reciclagem na cidade de Bauru/

SP. Antes, contudo, apontamos o papel do Terceiro Setor e das Relações Públicas Comunitárias para entender sua participação nesse processo.

2. TERCEIRO SETOR

O Terceiro Setor visa atender as mais diversas demandas sociais não supridas pelo Estado. A sua função é recente, esta preocupação não existia há algumas décadas. Passou a existir porque o *Estado de Bem Estar Social (Welfare State)* deixou de cumprir essa responsabilidade, a qual promovia os serviços sociais para todos. Esse caráter universal sobrecarregava os governos, as demandas sociais eram maiores que os recursos financeiros disponíveis. Este inchaço provocou uma crise no modelo político de *Bem Estar Social*. A solução para o problema foi a descentralização deste papel para a sociedade civil. (TACHIZAWA, 2002).

Embora a ideia de Terceiro Setor seja recente, as entidades filantrópicas e voluntárias já existem há muito tempo, elas surgiram bem antes do modelo de *Estado de Bem Estar Social*. As atividades em torno de causas comunitárias são antigas, as principais organizações com esta orientação surgiram em torno de causas religiosas e étnicas. Em vários países da Europa e nos Estados Unidos, desde o século XIX, ela foi uma iniciativa comunitária próxima dos cidadãos. Auxiliavam as pessoas em suas necessidades mais imediatas, tinham um papel social reconhecido por todos. A diferença entre essas entidades com as organizações que configuram o Terceiro Setor é que elas não substituíam o Estado, apenas o complementava com ações específicas.

Antes, a sociedade era dividida em apenas dois setores, o primeiro setor era o Estado e o segundo setor o mercado. Porém, com a descentralização surge um grupo de organizações que não são públicas nem privadas, com importante papel social. Suas atividades não são coercitivas como as do Estado e nem lucrativas como as do mercado. Está aí as confusões sobre a definição de Terceiro Setor, um conceito que abrange todas as organizações com essas características. As atenções voltam-se para o tipo de papel que as organizações da sociedade civil podem desempenhar na solução dos problemas sociais.

No Brasil, as primeiras organizações surgem nos anos 1970 e 1980 para apoiar os movimentos populares. Suas atuações são localizadas e escondidas em meio ao contexto militar autoritário. Conforme a sociedade brasileira democratiza-se, elas vão tomando posições como agentes sociais com um papel importante¹. Tomam

¹ Depois da redemocratização, a implantação das políticas neoliberais a partir do governo Fernan-

para si as responsabilidades que o governo abandona após a crise do *Welfare State*. Nos anos 1990, elas irradiam-se por diversos segmentos sociais em busca da cidadania. Aos poucos, estas organizações estruturam-se e profissionalizam-se e passam a ocupar espaços importantes na sociedade.

Para termos uma noção da importância deste setor no Brasil, embora os dados sejam um pouco antigos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2005: existia 338 mil Fundações e Associações Sem Fins Lucrativos no país; o setor empregava 1,7 milhões de pessoas com salário médio mensal de R\$ 1094,44; o tempo médio de existência das instituições do Terceiro Setor era de 12,3 anos e 42,2% delas estavam localizadas na região sudeste do país (IBGE, 2008). Os números apontam a importância econômica e social do Terceiro Setor no país,

Entretanto, apontam também que existe um amplo mercado de organizações do Terceiro Setor que concorrem entre si para a captação de recursos disponíveis. Aquelas organizações que são mais competentes e responsáveis se sobressaem na captação desses recursos. Por isso, essas organizações precisam ter uma gestão responsável:

[...] Graças a conhecimentos em administração, as organizações filantrópicas passaram a reconhecer que a intenção e a boa vontade não substituem organização, compromisso com resultados, avaliação de desempenho e uma noção de lucro a longo prazo, reconhecido como indispensável à solução de problemas sociais (TACHIZAWA, 2002, p.35).

Para que essas organizações tenham essa postura exigida pela sociedade, elas precisam trabalhar sua comunicação com seus públicos de interesse de modo ético e transparente. É neste ponto que se insere a atuação das Relações Públicas Comunitárias que discutimos no próximo item.

3. RELAÇÕES PÚBLICAS COMUNITÁRIAS

A atividade de Relações Públicas em si surgiu como uma necessidade das sociedades capitalistas e democráticas, suas primeiras manifestações ocorrem no início do século XX nos Estados Unidos. Sua função é gerenciar os relacionamentos das organizações com seus públicos estratégicos visando ao equilíbrio de interesses entre as partes. É uma forma das instituições construírem uma identidade e imagem organizacionais positivas frente à opinião pública. Esta prática passou a ser usada não somente no setor empresarial, mas também no setor público, a

do Collor e aprofundadas pelo governo de Fernando Henrique Cardoso (SADER, 2003), abre ainda mais a possibilidade de atuação para as organizações do Terceiro Setor.

partir do governo de Ronald Reagan entre as décadas de 1920 a 1930 nos Estados Unidos.

Com o surgimento do Terceiro Setor, na segunda do século XX, as Relações Públicas passaram a ser praticadas nesta área. No caso do Brasil, ela se tornou mais evidente no final do século XX, quando há um amplo desenvolvimento deste setor no país. Tendo isso em vista:

Surgem assim as Relações Públicas comunitárias, também denominadas de populares ou alternativas, ou ainda de “Relações Públicas na contramão”, como sendo aquelas realizadas no âmbito de “comunidades”, associações, movimentos sociais populares, organizações não governamentais e outras instituições sem finalidade de lucro e, por extensão, aquelas do mundo do trabalho, como os sindicatos e outras entidades civis. Essas denominações aplicam-se às iniciativas configuradas em contraposição aos mecanismos reprodutores dos interesses do capital e das condições alienadoras da pessoa humana. (PERUZZO, 2009, p.4).

Trata-se da gestão da comunicação de organizações, movimentos e iniciativas sociais com seus públicos estratégicos visando ao atendimento de interesses comunitários, os quais não estão voltados ao lucro. Dessa forma, vemos a aplicação dos mesmos princípios das Relações Públicas para atender interesses sociais.

Contudo, as conquistas neste setor ocorrem de forma devagar e com muitas limitações, dessa forma quem quiser atuar no Terceiro Setor precisa ter paciência e determinação. Sem contar que aqueles profissionais que ingressam no Terceiro Setor são vistos como pessoas despreparadas frente aos profissionais de outros setores como o empresarial (ROQUE, 2007).

Entre as contribuições que a atividade de Relações Públicas pode oferecer ao Terceiro Setor estão: o conhecimento na área de planejamento, estratégias de comunicação que correspondam aos objetivos organizacionais, a identificar e a se relacionar com seus públicos estratégicos, colaborar na captação de recursos ao elaborar projetos, estruturar políticas de gestão de crise, etc.

Em relação as estratégias e ações que podem ser desenvolvidas pelo profissional de Relações Públicas estão: vídeos institucionais, exposições fotográficas, relatórios anuais, identidade visual, selo “empresa amiga da organização comunitária”, folder institucional, sites institucionais, páginas em redes sociais, manuais e cartilhas, *releases*, *press kit*, entrevista coletiva, etc. (CESCA, 2012). São diversas ações que podem criar e manter relacionamentos saudáveis entre as organizações do Terceiro Setor e comunidade em geral.

O desempenho eficaz do profissional de relações públicas no terceiro setor dependerá de sua capacidade de estabelecer diálogo com os públicos, sendo a “veracidade e a

significação ética dos fatos [...] ingredientes decisivos para o sucesso da comunicação de relações públicas nas instituições do terceiro setor (CHAPARRO, 2002, p. 23 apud ROQUE, 2007, p.245).

A negociação de interesses de todos os envolvidos é a chave para a atuação neste setor, uma vez que todos devem estar comprometidos com as questões sociais defendidas pelas organizações comunitárias. Portanto, cabe às Relações Públicas Comunitárias a abertura de diálogos visando à cooperação coletiva. Uma atitude muito próxima da ideia de educação ambiental, a qual visa construir junto aos indivíduos e à coletividade, a conscientização de preservação da natureza e de comportamento sustentáveis (BRASIL, 2015).

Tendo isso em vista, acreditamos que as Relações Públicas Comunitárias podem exercer um papel educador em relação às questões comunitárias e sociais defendidas pelo Terceiro Setor. Por meio do diálogo e da negociação de interesses, é possível conscientizarmos a população sobre a sustentabilidade e o descarte de correto de resíduos sólidos. Esse tema tem sido o foco de atuação do projeto de extensão “RP Comunica” junto com as cooperativas de reciclagem no município de Bauru, o qual é analisado a seguir.

4. PESQUISA EXPLORATÓRIA: PROJETO DE EXTENSÃO “RP COMUNICA” E O “GUIA PRÁTICO PARA A SUSTENTABILIDADE

Com o crescimento do volume de lixo em âmbito nacional e local, surgiu a Lei 12.305 de 2010 sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Ela regulamenta que todos os municípios devem ter um plano de gestão de resíduos sólidos até o final de 2014 para que possam ter acesso aos recursos financeiros do governo federal e para poderem investir no setor.

O município de Bauru vem tentando se adaptar a essa política nacional, mas entre os seus desafios está a necessidade de expansão da coleta seletiva da cidade, devido ao esgotamento do aterro sanitário local. De acordo com a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (2014), no ano de 2013 a cidade produz 320, 4 toneladas de lixo por dia, das quais apenas 9 toneladas são separadas e recolhidas pela coleta seletiva, ou seja, apenas 3% do total. O material separado para a reciclagem é enviado para as cooperativas de reciclagem da cidade que até 2014 eram: Cooperativa Ecologicamente Correta de Materiais Recicláveis de Bauru (COOPECO) e a Cooperativa dos Trabalhadores de Materiais Recicláveis (COOTRAMAT), cujo trabalho é pouco conhecido pela comunidade bauruense.

Tendo em vista esse problema, a Universidade Sagrado Coração (USC), localizada na cidade de Bauru/SP, por meio de suas ações de extensão voltadas para a comunidade, vem auxiliando os órgãos municipais e as cooperativas de reciclagem da cidade para superar esse desafio. A função da universidade é construir uma sociedade mais justa, igual e solidária (SANTOS, 1999, p.17 e 19 apud ROQUE, 2007, p.241).

Atualmente, cursos de graduação incluem oportunidades de atuação no terceiro setor, pela presença de conteúdos teóricos e práticos focados na melhoria das condições da população e articulados com o público e o privado. Como incentivo, algumas instituições validam a prestação voluntária de serviços comunitários pelos alunos, para efeito de integralização de créditos de formação acadêmica (ROQUE, 2007, p.242).

Para tanto, a instituição conta com o programa de extensão “Coleta Seletiva”, o qual trabalha a gestão da produção das cooperativas de reciclagem assim como a educação ambiental da população para o descarte correto do lixo no município, e também conta com o projeto de extensão “RP Comunica” que, localizado no programa de extensão “Comunicação 3.0”, desenvolve ações de conscientização da população bauruense sobre a importância da reciclagem e também a importância pública do trabalho das cooperativas de reciclagem em Bauru desde 2014. A partir disso, o objetivo do RP Comunica é:

O objetivo do projeto é identificar e desenvolver estratégias de comunicação/ relações públicas que conscientizem a população sobre a importância do trabalho de cooperativas de reciclagem na triagem e seleção de materiais. Para tanto, buscamos conhecer e diagnosticar a realidade das cooperativas de reciclagem na cidade de Bauru a fim de desenvolver ações de comunicação que mostrem a população bauruense o trabalho dessas organizações por meio de matérias jornalísticas, redes sociais, campanhas de conscientização, eventos e outros materiais. Além disso, procuramos ampliar as parcerias dessas cooperativas com outras organizações como ONGs e escolas e envolver outros públicos como estudantes nas atividades desenvolvidas por elas. (UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO, 2016, p.1).

Vemos que o “RP Comunica” desenvolve diversas ações de comunicação e relações públicas que visam educar as pessoas em relação a reciclagem e a sustentabilidade na cidade de Bauru. E entre as ações que o projeto de extensão desenvolveu a versão digital do “Guia Prático para a Sustentabilidade” (Figura 1) para informar a população bauruense sobre como descartar corretamente os materiais recicláveis. O material foi desenvolvido no ano de 2014, em que os alunos participantes do projeto de extensão, sob supervisão da Professora Coordenadora do projeto, desenvolveram o conteúdo para o Guia em questão e a “Agência G-15”;

projeto de extensão pertencente também ao programa de extensão “Comunicação 3.0” da USC, desenvolveu o conteúdo visual da mesma.

Figura 1: Guia Prático para a Sustentabilidade.



Fonte: RP Comunica (2014, p.1).

O conteúdo² do Guia é composto por: informações que sobre o trabalho das cooperativas de reciclagem em Bauru que são a Cooperativa Ecologicamente Correta de Materiais Recicláveis de Bauru (COOPECO) e a Cooperativa dos Trabalhadores de Materiais Recicláveis (COOTRAMAT); dias e horários da coleta seletivo no município, os quais mudam conforme a região da cidade e o bairro; tipos de materiais recicláveis ou não recicláveis como plásticos, papel, vidros e metal; como descartar o lixo corretamente; práticas saudáveis como - a economia de recursos, o que cada pessoa ganha ao reciclar o lixo, o uso de tecnologias mais limpas, educação ambiental e o consumo consciente.

Para a elaboração do “Guia Prático para a Sustentabilidade”, os alunos participantes do projeto de extensão, a maioria graduandos do curso de Relações Públicas, tiveram que pesquisar informações sobre Sustentabilidade, Reciclagem, Educação Ambiental, Consumo Consciente, as políticas e programas públicos de

² A versão digital da cartilha pode ser acessada em: http://issuu.com/vitorbrumatti/docs/cartilha_final/1

reciclagem oferecidos pela Prefeitura Municipal de Bauru e elaborar o material em uma linguagem simples, objetiva e clara que pudesse ser compreendida facilmente pela população bauruense.

Como vemos, trata-se de uma iniciativa de educação ambiental visando o ensino-aprendizagem de práticas sustentáveis da população por meio de uma ação de comunicação com preocupação social, ou seja, das Relações Públicas Comunitárias. Vale lembrar que a educação ambiental tem o papel de construir valores e atitudes sociais voltadas para a preservação do meio ambiente e consumo consciente. Por isso, acreditamos que o “Guia Prático para a Sustentabilidade” é uma ação de educação ambiental por ter como objetivo despertar a consciência e a mudança de comportamento na comunidade bauruense. Nessa perspectiva, são necessárias a abertura de diálogo e a cooperação da sociedade para o desenvolvimento desses valores e ações ambientais, papel que é desenvolvido pelas Relações Públicas Comunitárias, via projeto de extensão “RP Comunica”, pelo material elaborado.

O Guia foi divulgado em um repositório digital (conforme apontamos anterior), na página do projeto de extensão “RP Comunica”³ do *Facebook*, divulgado na imprensa bauruense por meio do Jornal da Cidade (JC)⁴ e do site do jornal laboratório “Círculo On”⁵, projeto de extensão pertencente ao programa “Comunicação 3.0” da USC e do site institucional da USC⁶. Pelo número de acessos e comentários na página do RP Comunica no *Facebook* e pela divulgação em meios de comunicação local, acreditamos que o Guia foi satisfatoriamente divulgado na cidade. Contudo, por se tratar de um material digital nem todas as pessoas tiveram acesso ao conteúdo. Pensamos que se o material tivesse sido impresso, ele poderia ter um alcance maior do que o obtido. Não elaboramos a versão impressa porque o “RP Comunica” não tinha recursos próprios na ocasião de elaboração do material ou não conseguimos parcerias para o financiamento do mesmo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio a sociedade pós-moderna e os avanços por ela obtidos, o tema da sustentabilidade tem preocupado pessoas, empresas, cidades e países. Embora estes tenham consciência da necessidade da preservação de recursos naturais, muito pouco tem sido feito nesse sentido. Tal situação tem sido um desafio social que

3 A versão digital da cartilha pode ser acessada em: http://issuu.com/vitorbrumatti/docs/cartilha_final/1

4 A notícia sobre o Guia publicada pelo jornal da Cidade (JC) de Bauru está disponível em: <http://www.jcnet.com.br/Geral/2014/12/projeto-de-extensao-foca-sustentabilidade.html>.

5 A notícia sobre o Guia publicada pelo jornal laboratório “Círculo On” está disponível em: <http://www.usc.edu.br/circulodigital/?p=724>

6 A notícia sobre o Guia publicada no site institucional da USC está disponível em: <http://www.usc.br/projeto-de-extensao-da-usc-foca-em-sustentabilidade/>.

a área de educação ambiental, junto com o Terceiro Setor e as Relações Públicas Comunitárias, os quais têm tentando enfrentar essas limitações fim de desenvolver valores e hábitos voltados para o consumo consciente e a reciclagem de resíduos sólidos. Nesse processo, o projeto de extensão “RP Comunica” da USC tem atuado no município de Bauru para melhorar o índice de materiais reaproveitáveis que tem sido utilizado pelas cooperativas de reciclagem no município.

A partir disso, entre as ações do “RP Comunica”, elaboramos uma pesquisa exploratória sobre o “Guia Prático para a Sustentabilidade” que foi produzido pelo projeto no ano de 2014. O material foi uma das primeiras ações desenvolvidas pelo projeto de extensão. Por um lado, o “Guia Prático para a Sustentabilidade” foi considerada uma ação de grande impacto do projeto de extensão, por ter sido satisfatoriamente divulgada em plataformas digitais. Entretanto, por outro lado, mostrou algumas limitações da ação pelo fato da mesma não ter sido divulgada em diferentes plataformas de comunicação para que atingisse um público maior devido à falta de recursos financeiros, uma limitação que vem sendo enfrentado por iniciativas, movimentos, associações e organizações do Terceiro Setor que trabalham ações de educação ambiental e Relações Públicas Comunitárias.

Desse modo, acreditamos que conseguimos alcançar o objetivo do presente artigo que foi analisar como o projeto de extensão “RP Comunica” da Universidade Sagrado Coração (USC) tem atuado na conscientização sobre a sustentabilidade e reciclagem na cidade de Bauru por meio de uma pesquisa exploratória do seu produto “Guia Prático para a Sustentabilidade”. Mais do que isso, pensamos que o presente trabalho nos ajuda a elucidar novas formas de atuação do profissional de Relações Públicas em iniciativas do Terceiro Setor voltadas para a sustentabilidade, educação ambiental e reciclagem e os desafios que precisamos superar nesse cenário. Por fim, esperamos que este trabalho suscite novas produções científicas que estimulem o avanço do conhecimento sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>. Acesso em: 02 jun. 2015.

Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB). Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Urbanos 2013. São Paulo. 2014. Disponível em: <http://www.cetesb.sp.gov.br/solo/publicacoes-e-relatorios/1-publicacoes/-relatorios>. Acesso em: 10 jun. 2015.

CESCA, Cleuza G.G. Como Relações Públicas pode contribuir para o desenvolvimento de instituições do Terceiro Setor. **Comunicação & Informação**. Jan.Jun./2008. v.1. n. 1. p. 105-114. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000006307&dd1=ea091>. Acesso em: 05 out. 2012.

CESCA, Cleuza G.G. Como Relações Públicas pode contribuir para o desenvolvimento de instituições do Terceiro Setor. **Comunicação & Informação**. Jan.Jun./2008. v.1. n. 1. p. 105-114. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000006307&dd1=ea091>. Acesso em: 05 out. 2012.

COELHO, S.C.C. **Terceiro Setor** – um estudo comparativo entre Brasil e Estados Unidos. 2 ed. São Paulo: Senac, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental** – responsabilidade social e sustentabilidade. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas. 2011.

HENRIQUES, Márcio Simeone (org). **Comunicação e estratégia de mobilização social**. Belo Horizonte. Genesis, 2002.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2005. Estudos e Pesquisa Informação Econômica. Rio de Janeiro. 2008. n.8. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/fasfil/2005/fasfil.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2015.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação da cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998.

PORTAL G1. Bauru recicla somente 2,5% do lixo produzido na cidade. Bauru-Marília. 29 dez.2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2013/12/bauru-recicla-apenas-25-do-lixo-produzido-na-cidade.html>. Acesso em: 10 mar. 2015.

PERUZZO, Cicilia M. K. **Fundamentos e Tendências da Comunicação Organizacional e das Relações Públicas no Terceiro Setor**. Anais do III Abracorp. 2009.

ROQUE, Mauren Leni de. Relações Públicas no terceiro setor. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling; KUNSCH, Waldemar (Orgs.). **Relações Públicas**

Comunitárias – a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora. São Paulo: Summus. 2007.

SADER, E. (Org.); GENTILI, P. (Org.). **Pós Neoliberalismo – as políticas sociais e o Estado Democrático**. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

RP Comunica. Guia Prático para a Sustentabilidade. 2014. Disponível em: http://issuu.com/vitorbrumatti/docs/cartilha_final/1. Acesso em: 25 abr. 2016.

TACHIZAWA, T. **Organizações não Governamentais e Terceiro Setor**: criação de ONGs e estratégias de atuação. São Paulo: Atlas, 2002.

UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO (USC). RP Comunica. 2016. Disponível em: <http://www.usc.br/projetos/projeto-rp-comunica/>. Acesso em: 25 abr. 2016.

VILABOL. O que é o Estudo de Caso. 2010. Disponível em: <https://agmkt.files.wordpress.com/2010/03/o-que-e-estudo-de-caso.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2015.